

Câmara Técnica de Economia e Inovação
NOTA TÉCNICA Nº 69

Belq Horizonte, 13 de setembro de 2019

Assunto: Análise do Projeto “Casa do Empreendedor”

1. Introdução

Durante a 34ª Reunião da CTEI realizada em setembro de 2019, foi aprovada, sem ressalvas, a nota técnica elaborada em conjunto pela Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES) e pela Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), que contém a análise do Projeto “Casa do Empreendedor”. O referido projeto está inserido no escopo de atuação do Programa de Promoção da Inovação (PG 15), que se refere às Cláusulas 113 a 115 do TTAC e é de natureza compensatória.

Em atendimento ao encaminhamento da 34ª Reunião da CTEI e em conformidade com a análise realizada pela FAPES e FAPEMIG, faz-se as considerações a seguir:

2. Considerações

O objeto deste relatório diz respeito à análise do Projeto Casa do Empreendedor apresentado pela Fundação Renova, no bojo das ações de recuperação socioambiental da região afetada pelo rompimento da barragem de Fundão, no município de Mariana, Minas Gerais. A análise está organizada segundo a mesma estrutura apresentada no projeto, incluindo comentários.

Enquanto projeto, destaca-se que está bem escrito e organizado. No entanto, por se tratar de um projeto que tem relevância para uma população-alvo, que urge por resultados imediatos, considera-se que ele deve ser aprimorado e melhor desenvolvido em alguns aspectos, a saber:

2.1 Justificativas

Apesar de bem escrita, a contextualização apresentada na justificativa não remete ao grave problema ocorrido em Mariana. Não foram evidenciados indicadores, com valores, que demonstrem a situação antes do acontecimento do evento para se ter

uma análise comparativa. A justificativa, da forma como está elaborada, poderia ser aplicada a qualquer situação com menos gravidade e em qualquer região do país.

A apresentação do projeto não evidencia quais seriam as características específicas da cidade, tais como atividades econômicas (além da mineração e do turismo), ecossistema empresarial, político e educacional, qualificação da mão de obra, dentre outros aspectos, o que fundamentaria a proposta em questão. Mesmo constando menções a estudos e consultas aos atores locais de Mariana, realizados para identificar a vocação nos negócios da região, os trechos apresentados no projeto não evidenciam quais são as áreas de referência para embasar as escolhas referentes ao escopo e ao dimensionamento do projeto.

A título de exemplo, ao citar que “havia muito despreparo no atendimento ao turista” (página 7), qual a métrica que será utilizada para o estabelecimento de metas e resultados quanto ao preparo do turista? Como o projeto diz tratar-se de um estudo feito pelo BDMG acredito que os números estejam no documento, mas deveria constar no projeto.

Em suma, a justificativa necessita de um mapeamento econômico robusto da região, que seja capaz de identificar cenários e possíveis caminhos. Caso um estudo dessa natureza não tenha sido considerado, sugere-se que seja adotado como primeira ação a ser realizada pelo projeto, inclusive utilizando-se de ferramentas e bases de dados gratuitamente disponíveis, como o DataViva (dataviva.info).

2.2 Resultados desejados

Seguindo os itens apresentados no projeto, fazem-se necessários alguns questionamentos:

- Qual é o prazo médio? Não está evidenciado o prazo médio para abertura de novos negócios. Como poderá ser verificado se esse prazo realmente foi reduzido?
- Qual era o número de negócios formalizados no município e qual era a arrecadação de impostos municipais antes do acontecimento do evento?
- Quantas capacitações ocorreram anteriormente e como se poderá mensurar se houve melhoria na qualidade dos negócios?

Da maneira descrita no projeto, não será possível mensurar, ao fim dos trabalhos, se os resultados foram alcançados.

Acredita-se que, além dos resultados apresentados, outros resultados mais contundentes poderiam ser considerados e que estivessem voltados mais especificamente ao problema ocorrido, como, por exemplo, potencializar negócios que possam reaproveitar os rejeitos/resíduos da mineração.

É fundamental que se privilegie aspectos voltados a trazer turistas para a região, que provavelmente é uma atividade fonte de recursos para a cidade, dada a sua inserção em um dos mais importantes circuitos turísticos do estado de Minas Gerais.

É fundamental, também, que se tenha ações para motivar e despertar as pessoas para a abertura de empreendimentos locais. A prefeitura possui dados do número e tipos de empreendimentos antes da tragédia? Esta resposta, em parte, está descrita no item II da Estruturação do Hub de Inovação de Mariana.

2.3 Cronograma

Entende-se que é necessária a adequação dos espaços físicos operacionais, mas não seria viável antecipar e realizar algumas ações em paralelo?

A equipe do projeto poderia sugerir, ao invés de esperar a construção ou adequação do espaço, fazer uso de espaços temporários para iniciar as atividades do Hub de Inovação. Assumindo um local temporário, antes do início da obra, seria possível iniciar as ações do projeto e testá-las. Entende-se que a população não deveria ter que esperar até 2021 para ter início ao período de inscrição e seleção dos projetos do Hub de Inovação.

2.4 Controle e avaliação

Não está claro no projeto como será mensurado o aumento no número de microempreendedores individuais. Qual é o número existente atualmente? Qual será a data-base?

Não está explícito por quanto tempo os números serão coletados e este é um fator crítico na mensuração de resultados, pois sabe-se que muitos empreendimentos não sobrevivem nos seus primeiros anos de vida. Nesse sentido, é importante estabelecer um prazo de coleta de no mínimo 5 anos para monitorar os resultados das ações. Não basta ter inúmeros empreendimentos criados se eles não ultrapassarem os anos iniciais de existência, se não possuírem sustentabilidade.

É importante também que se registre e fique clara um sistema de governança para o projeto, a fim de aprovar possíveis mudanças. Essa governança deverá ter participação ampla, inclusive da comunidade local.

3. Observações finais

Finalmente, consolida-se as sugestões para melhoria do projeto:

- Ser mais específico sobre as “facilidades” que serão providas aos empreendedores. Por exemplo: as taxas de financiamento serão diferenciadas às praticadas pelo mercado?

- A construção da Casa do Empreendedor, primeira etapa do projeto e que consome metade do investimento previsto, poderia não ser a primeira etapa do planejamento. Parcerias podem ser firmadas para que um projeto piloto das três áreas de atuação seja testado e validado como um modelo;
- De acordo com a descrição do projeto, o Espaço do Investidor não apresenta uma metodologia que viabilize reuniões efetivas para a realização dos investimentos. Considerando os atores envolvidos, é fundamental que haja um método de trabalho para que o grau de efetividade das reuniões seja alto;
- Apresentar métricas específicas para que se verifique o sucesso dos resultados desejados;
- Prever propostas de melhoria dos acessos à cidade e de integração com o circuito turístico do qual o município é parte;
- Definir um Comitê de Governança amplo para se discutir ações não planejadas ou mudanças (escopo, custo e tempo) no projeto;
- É imprescindível estabelecer um Plano de Comunicação, identificando atores, ações, mídias, tipo de informação a ser enviada, dentre outros aspectos fundamentais para engajar e mobilizar os diferentes atores envolvidos.



André Serretti

Câmara Técnica de Economia e Inovação
Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico
Governo do Estado de Minas Gerais

